

A CIDADANIA POSSIBILITADA PELO PROJETO CIRANDA DIGITAL

Andréa Kochhann¹

Ândrea Carla Félix Machado de Moraes²

Mirza Seabra Toschi³

Resumo: A proposta do artigo é apresentar o projeto Ciranda Digital da Cidadania, que visa proporcionar oportunidades de inclusão digital para idosos e pessoas de baixa escolaridade nas vinte praças digitais da cidade de Anápolis e seus distritos, em 2015 e 2016. O projeto é vinculado à Universidade Estadual de Goiás, sendo financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG, em parceria com o Ministério das Comunicações, dentro do Programa Redes Digitais da Cidadania, que visa a inclusão digital de diferentes segmentos sociais. A justificativa de se pesquisar idosos e pessoas pouco escolarizadas partiu do pressuposto de que o novo desenho social tem modificado as demandas sociais, bem como tem afetado as políticas públicas, trazendo situações novas, as quais podem possibilitar a idosos e pouco letrados uma vivência melhor e quiçá mais feliz. Atividades corriqueiras para quem é letrado e desempenha com desenvoltura seu papel social, pode se tornar um obstáculo para a cidadania do idoso ou de pessoas com baixa escolaridade, tais como receber a aposentadoria em terminal eletrônico, conversar por e-mail com parentes e amigos distantes, fazer compras pela Internet. A sensação dessas pessoas de não conseguirem executar as referidas atividades pode provocar nelas um sentimento de incompetência, de baixa autoestima. O projeto está sendo desenvolvido em três etapas: a) aprender a conhecer a tecnologia digital (*tablet* e *smartphone*); b) aprender a navegar com diferentes objetivos e, finalmente; c) cirandar, ou seja, usar a rede como entretenimento e para trabalho, comprometendo-se a fazer a ciranda, ou seja, ensinar outra pessoa a navegar.

Palavras-Chave: Inclusão Digital. Idosos. Baixo Letramento. Cidadania.

Abstract: The purpose of the paper is to present the Digital Citizenship Ciranda project, which aims to provide digital inclusion opportunities for seniors and people with low education in the twenty digital squares of the city of Annapolis and its districts in 2015 and 2016. The project is linked the State University of Goiás, being funded by the Foundation of the State of Goiás Search - FAPEG, in partnership with the Ministries of Communications, within the Digital Networks Program of Citizenship, aimed at digital inclusion of different social segments. The justification of researching elderly and little educated people expressed the belief that the new social design has changed the social demands and has affected public policy, bringing new situations, which can enable the elderly and little educated and better living perhaps happier. Ordinary activities for those who are literate and plays with ease their social role, can become an obstacle to citizenship of the elderly or people with low education, such as receiving retirement in electronic terminal, talking by email with relatives and distant friends, do Internet purchases. The feeling of these people are unable to perform these activities may result in them a sense of incompetence, low self-esteem. The project is being developed in three stages: a) get to know the digital technology (*tablet* and *smartphone*); b) learn to sail with different goals and, finally; c) sift, or use the network as entertainment and work, pledging to make the sieve, or teach another person to navigate.

Keywords: Digital Inclusion. Elderly. Low literacy. Citizenship.

¹ Professora Mestre, efetiva, com dedicação exclusiva da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: andreakochhann@yahoo.com.br

² Mestranda pelo MIELT – Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologia. Pedagoga. Bolsista FAPEG (2014-2016).

³ Professora Doutora, efetiva, da Universidade Estadual de Goiás, coordenadora do Projeto.

Introdução

Todo ser humano tem direito de ser considerado cidadão. Todo cidadão tem direito a uma vida digna. Essa dignidade passa pelas possibilidades de aprender e, conforme apresentado pelo Censo 2010, 14,5% dos brasileiros são pessoas que apresentam deficiências ou algum tipo de dificuldades no que tange a visão, audição, locomoção, dentre outros. Segundo PNAD 2009, 9,1% dos Goianos são pessoas idosas, com mais de sessenta anos e, ainda na mesma pesquisa, constatou-se que 11,9% dos goianos possuem baixo letramento, sendo eles analfabetos funcionais e, 14,31% possuem restrição sensorial. Essas pessoas têm direito a cidadania.

A justificativa de se pesquisar idosos e as pessoas com baixo letramento e pouca desenvoltura partiu do pressuposto de que o novo desenho social tem modificado as demandas sociais, bem como afetado as políticas públicas, trazendo situações novas as quais possibilitam uma vivência melhor e quiçá mais feliz. Atividades corriqueiras para quem é letrado e desempenha bem seu papel social, pode se tornar um obstáculo para a cidadania do idoso ou de pessoas com baixo letramento, um exemplo disso é o recebimento da aposentadoria que deixou de ser mecanizada para ser digitalizada. Mesmo os bancos tendo auxiliares, a sensação dessas pessoas de não conseguirem executar as referidas atividades pode provocar nelas um sentimento de incompetência.

Em um país republicano e democrático, a cidadania não pode ficar apenas no discurso, visto que a inclusão ou a exclusão evidencia cada vez mais a existência da desigualdade. Nesse interim, a proposta do projeto Ciranda Digital da Cidadania visa possibilitar a inclusão dessas pessoas acima citadas no meio digital.

Os objetivos do projeto Ciranda Digital da Cidadania são: Ensinar o uso de *tablets* e *smartphones* para acesso à *Internet* a pessoas idosas e de baixa escolaridade; alfabetizar, pelo computador, os que necessitarem de acessar a *Internet*, mesmo que não saibam ler; criar situações de uso do computador e da *Internet*, atendendo às necessidades de cada um dos atendidos; estimular e acompanhar a interação no Blog Ciranda Digital da Cidadania dos atendidos, de forma que tenham espaço de divulgação das suas impressões do projeto e que possam, por meio desse espaço, ensinar outra pessoa a navegar na *Internet*; conhecer e analisar o que muda na vida das pessoas idosas e de baixa escolaridade que participarem do estudo; fazer registros escritos, áudios gravados, vídeos gravados, fotografias, etc., das situações vivenciadas durante as oficinas de trabalho; treinamento da equipe para uso dos

equipamentos e para atuar junto aos dois segmentos da pesquisa; participação nas reuniões da equipe e leitura dos materiais teóricos para compreensão do trabalho a ser executado.

Conforme assevera Gracindo (2007), a política desenvolvimentista do Brasil segue o modelo neoliberal. O neoliberalismo muitas vezes se apresenta como um modelo econômico que reforça as desigualdades sociais. Para isso, são necessárias políticas públicas que viabilizem o acesso e permanência de todos os cidadãos às esferas sociais, econômicas, culturais, dentre outras. Infelizmente, o Brasil é um país excludente devido às relações de produções capitalistas, gerando um modelo que desenvolve diferenças em todas as esferas. As pessoas mais atingidas por essa diferença social compõe a massa populacional que, em sua grande maioria, são de baixa renda. Dentre esses de baixa renda, encontram-se os idosos e as pessoas de baixo letramento.

Mesmo os índices de acesso à internet estejam aumentando, sabe-se que esse crescimento não tem acontecido de maneira igualitária, visto que várias pessoas, a maioria idosa e de baixo letramento, tem sido deixadas ainda excluídas do mundo digital. Para tanto, é preciso que uma pergunta seja levantada: Como e por que deixar tantas pessoas sem acesso a este mundo – o ciberespaço – que é simultâneo à realidade concreta na qual convivemos? Deixá-los abandonados de tal forma significa ampliar a desigualdade que há entre os inferricos e os infopobres.

Utilizar as TIC e a *Internet* tem causado alterações visíveis em toda a sociedade, bem como difundido uma forma nova de relacionamento com a sociedade em rede, pois tem tido um crescimento exorbitante quanto ao número de redes sociais para lazer, trabalho, criação e manutenção de relações, na vida social, com amigos próximos e distantes, dentre outras atividades no meio digital.

Materiais e Métodos

A metodologia da pesquisa que compõe o projeto Ciranda Digital da Cidadania se alicerça com um grupo de professores e estudantes de graduação e mestrado atendendo idosos e pessoas de baixo letramento em praças digitais da cidade de Anápolis. A cidade de Anápolis possui vinte praças digitais as quais tem acesso gratuito à *Internet*, sendo que em nove dessas praças têm telecentros e outros estão sendo montados em mais praças da cidade. Para a realização das atividades, utilizar-se-á *tablets* e *smartphones*, visto serem fáceis de transportar, bem como por poderem ser levados às praças e locais onde os idosos e pessoas de

baixo letramento possam ser atendidos.

O projeto possui treze bolsas para estudantes de graduação, visando com que cada pessoa atendida possua um estudante acompanhando-o durante o atendimento nas praças digitais. Esses estudantes, tratados como monitores são alunas do Curso de Pedagogia as quais estudam Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (AJA), bem como estudantes do curso de Sistemas de Informação, os quais partilharão seus conhecimentos em benefício às pessoas que estão sendo atendidas. O projeto conta também com nove bolsas para mestrados que acompanharão as atividades desenvolvidas pelos alunos da graduação dando suporte na escrita de textos, bem como os preparando para apresentação em congressos acadêmicos, publicações em eventos e revistas.

A forma de intervenção para os atendimentos é em formato de oficinas as quais possuem três fases. A primeira fase da oficina, denominada como fase do aprender, é em básica. Nessa fase os monitores ensinam os atendidos a ligar, desligar, conectar, ver vídeos, imagens, dentre outras atividades caracterizadas como básicas no processo de inclusão digital.

A segunda fase da oficina, denominada fase do navegar, é de caráter intermediário. Os monitores ensinam os atendidos a fazer uso de sites de busca, nos quais irão entrar em sites de seu interesse e, após um desenvolvimento bom dessa fase passa-se para a última fase da oficina. Na última fase, denominada como fase do cirandar, é de caráter mais avançado. Sendo que os atendidos farão buscas e navegações sozinhas, porém os monitores estarão à disposição deles se necessário for.

Para que o atendido passe de fase nas oficinas, analisar-se-á seu desempenho e desenvolvimento com as atividades propostas. Portanto, não há um tempo determinado para passar de uma fase para outra. Os atendimentos que ocorrem nas praças digitais de Anápolis são realizados uma vez por semana. Sendo que cada semana é realizado em praças digitais diferentes. Isso possibilita que o projeto atinja um número maior de público alvo a ser atendido. O projeto teve início no mês de abril de 2015 e vigorará até julho de 2016.

Ainda, como parte da metodologia do projeto, existem atividades relacionadas aos bolsistas, tanto da graduação quanto do mestrado. Aos bolsistas de graduação do curso de Pedagogia são dadas as seguintes tarefas: atendimento aos pouco escolarizados ou analfabetos; alfabetizar usando o computador; ensinar a usar o *smartphone* e o *tablet*; ensinar a navegar; ensinar a cirandar – depois de aprender, ensine mais um (mote da pesquisa); participar dos cursos de formação proporcionados pela pesquisa; participar das reuniões da equipe e ler os textos sobre a temática; elaborar relatório do que realizou na pesquisa;

apresentar em eventos acadêmicos suas reflexões e ações desenvolvidas no estudo; assinar a lista de presença em todas as vezes que participar da pesquisa seja em trabalho interno ou externo; participar dos momentos de capacitação da equipe, tanto para uso dos equipamentos, como para cursos de educação inclusiva, de aprendizado de tecnologias assistivas.

Aos bolsistas de graduação do Curso de Sistemas de Informação são dadas as seguintes tarefas: elaboração e manutenção do site da REPPID e nele ficará o projeto Ciranda Digital da Cidadania em suas três fases; criar Blog Ciranda Digital da Cidadania e mantê-lo atualizado – para cirandar (depois de aprender, ensina mais um); Facebook; suporte técnico nos dias de oficinas; participar das reuniões da equipe e ler os textos sobre a temática; participar dos cursos de formação proporcionados pela pesquisa; elaborar relatório do que realizou na pesquisa; apresentar em eventos acadêmicos suas reflexões e ações desenvolvidas no estudo; assinar a lista de presença em todas as vezes que participar da pesquisa seja em trabalho interno ou externo; participar dos momentos de capacitação da equipe, tanto para uso dos equipamentos, como para cursos de educação inclusiva, de aprendizado de tecnologias assistivas.

E, para os bolsistas do Mestrado são dadas as seguintes tarefas: dar suporte acadêmico aos estudantes de graduação; orientar os estudantes de graduação na elaboração de seus relatórios e textos para apresentação em congressos e publicação em revistas; fazer levantamento de eventos nos quais os graduandos possam participar; fazer levantamento de revistas nas quais os graduandos e mestrandos possam publicar; participar dos cursos de formação proporcionados pela pesquisa, em especial os de tecnologias assistivas; participar das reuniões da equipe e ler os textos sobre a temática; elaborar relatório do que realizou na pesquisa; apresentar em eventos acadêmicos suas reflexões e ações desenvolvidas no estudo. Essa é a metodologia que o projeto se embasa.

Considerações Finais

O projeto Ciranda Digital da Cidadania de uma maneira modesta visa à inclusão digital de idosos e pessoas de baixo letramento da cidade de Anápolis. Apesar de o projeto estar em fase inicial o mesmo tem como resultados esperados o ensino do uso de computador e internet oportunizando que as pessoas que serão atendidas naveguem de maneira eficaz, aumentando, dessa forma, a autoestima dos mesmos para que se sintam independentes quanto ao uso da tecnologia.

Dessa forma, a UEG cumpre com o seu papel social de contribuir para transformação da sociedade a partir da prática dos acadêmicos envolvidos nesse projeto. Portanto, as contribuições desse projeto são no mínimo de três ordens. Para a Universidade que cumpre sua missão. Para os acadêmicos que exercitam sua prática pedagógica e contribuem para a cidadania. Para as pessoas atendidas que iniciam sua inclusão no mundo digital.

Referências

ANTONIOLI, Leonardo. **Estatísticas, Dados e Projeções Atuais sobre a Internet no Brasil**. Disponível em: < <https://paranablogs.wordpress.com/2011/07/27/estatisticas-dados-e-projecoes-atuais-sobre-a-internet-no-brasil-ter-260711-2222/>>. Acesso em: 12 nov. 2011.

ASSMANN, Hugo; MO SUNG, Jung. **Competência e Sensibilidade Solidária: educar para a esperança**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira**. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadores_minimos/sinteseindicsois2010/SIS_2010.pdf>. Acesso em: dez. 2013.

_____. CGI.br. **Pesquisa TIC Domicílio 2010**. São Paulo, junho de 2011. Disponível em: <<http://cetic.br/usuarios/tic/2010/apresentacao-tic-domicilios-2010.pdf>>. Acesso em: dez. 2013.

_____. Ministério das Comunicações. **Inclusão Digital**. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/sala-de-imprensa/todas-as-noticias/inclusao-digital>>. Acesso: em nov. 2013.

De José Saramago para o Fórum Social Mundial. Blog de um sem mídia. 22 de junho de 2010. Disponível em: <<http://blogdeumsemmdia.blogspot.com.br/2010/06/jose-saramago-no-fsm.html>>. Acesso em: nov. 2013.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos Sociais e Educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Questões de Nossa Época).

GOIÁS. Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás. **REPPID: rede goiana de políticas públicas e inclusão digital**. Disponível em: <http://www.fapeg.go.gov.br/gestor/print_indicador_rede.php?rede=483>. Acesso em: dez. 2013.

GRACINDO, Regina V. Inclusão social e Escolar: a contribuição de pesquisas. In: _____. (Org.). **Educação como Exercício da Diversidade Estudos em Campos de Desigualdades Sócio-Educacionais**. Brasília: Liber Livro, 2007.

HOPKINS, J.; Turner, J. **Go Mobile: Location-Based marketing, APPS. Mobile Optimized AD Campaigns, 2D Codes, and Other Mobiles Strategies to Grow Your Business**. John Wiley&

Sons, 2012. Índice de analfabetismo para de cair e fica em 8,7%, diz PNAD. G1 Educação. 27 set. 2013. Disponível em: <<http://www.wiley.com/WileyCDA/WileyTitle/productCd-1118239547.html>>. Acesso em: dez. 2013.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos *et al.* (Orgs.). **Inclusão Compartilhando Saberes**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PEREIRA, Ferdinand Cavalcante. O que é Empoderamento (*Empowerment*). **Sapiencia** – informativo científico da FAPEPI, n. 8, ano 3, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.fapepi.pi.gov.br/novafapepi/sapiencia8/artigos1.php>>. Acesso em: nov. 2013.

SAYLOR, M. **The Mobile Wave: how mobile intelligence will change everything**. Vanguard Press, 2012.

SANTOS, Cezar. O Mapa dos Analfabetos de Goiás. **Jornal Opção**, ed. 1901, 11-17 dez. 2011. Disponível em: <<http://www.jornalopcao.com.br/posts/reportagens/o-mapa-dos-analfabetos-de-goias>>. Acesso em: dez. 2013.

SILVEIRA, S. A. **Exclusão Digital: a miséria na era da informação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

VALLE, L. E. R. do; MATTOS, M. J. V. M.; COSTA, J. W. (Orgs.). **Educação Digital a Tecnologia a Favor da Inclusão**. Porto Alegre: Penso, 2013.